



## MITOS E REALIDADES NO USO DE PLANTAS MEDICINAIS

Joice Rivoli<sup>1</sup>; Jéssica Sanches Bonfim<sup>1</sup>; Nilza de Lucas Rodrigues Bittencourt<sup>2</sup>.

**RESUMO:** As Plantas Medicinais têm sido empregadas como forma alternativa ou complementar aos medicamentos da medicina tradicional. É um importante recurso terapêutico desde os primórdios da antiguidade até os dias atuais. O tratamento realizado com plantas é denominado *Fitoterapia*, palavra originada de dois radicais gregos: Phytón, que significa planta e Therapia, tratamento. Dados fornecidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS) mostram que cerca de 80% da população mundial faz uso de algum tipo de planta na busca do alívio de certos sintomas dolorosos ou desagradáveis, e cerca de 30% ocorre por orientação médica. As maiores influências dos tratamentos alternativos feitos com plantas medicinais no Brasil são exercidos pelas culturas indígenas, africanas e naturalmente européias. O uso popular de plantas não é isento de riscos, pois certas plantas podem conter substâncias tóxicas. O presente trabalho tem como objetivo investigar o uso de medicamentos medicinais junto à população, assim como sua forma correta de uso. Algumas plantas de uso popular se destacam, como se pode constatar através de estudos realizados no município de Borrazópolis pelos alunos do ensino médio, para a verificação do conhecimento da população sobre o uso de plantas no tratamento de doenças. Com os resultados obtidos pode-se verificar que plantas como a arruda, alecrim, boldo, poejo, entre outras são as frequentemente mais empregadas no uso medicinal e apresentam um custo menor quando comparada aos medicamentos alopáticos.

**PALAVRA-CHAVE:** Fitoterapia; Medicina popular; Plantas medicinais; Tratamento alternativo.

### 1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) a auto-medicação pode levar ao uso inadequado e doses elevadas de medicação sem orientação médica (FACED, 2005). No Brasil, à prática tradicional do uso de plantas medicinais vem recebendo grandes incentivos, em especial da OMS. São vários os fatores que colaboram com o desenvolvimento das práticas alternativas medicinais, principalmente os econômicos e sociais (FACED, 2005).

Os medicamentos fitoterápicos movimentam no país cerca de US\$ 260 milhões por ano, o que constitui um importante nicho no mercado para a agricultura familiar e orgânica (EMBRAPA, 2007). As plantas medicinais, consideradas medicamentos de segunda categoria, voltaram à voga com a comprovação de ações farmacológicas relevantes e de uma excelente relação de custo-benefício (FACED, 2005).

Para a obtenção de bons resultados através dos fitoterápicos, é necessário a aquisição de um medicamento de boa procedência e seguir as instruções das dosagens recomendadas nas bulas ou por receitas médicas. O emprego das plantas medicinais deve ser realizado de forma cautelosa, pois as mesmas não fazem milagres, porém podem levar à intoxicação daqueles indivíduos que desconhecem precauções e contra-

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Ciências/Biologia. Departamento de Ciências/Biologia Faculdade de Jandaia do Sul-FAFIJAN, Jandaia do Sul – PR Participante do Projeto Institucional de iniciação Científica – PIIC.joice\_775.lii@hotmail.com.

<sup>2</sup> Docente da FAFIJAN. Departamento de Ciências/Biologia da Faculdade de Jandaia do Sul-FAFIJAN.cci@fafijan.br.

indicações destas plantas. Muitas vezes imagina-se que o produto, por ser natural, faz bem á saúde, mas a ignorância do conhecimento sobre os efeitos desejados ou não, pode ser desastrosa (BRITO 1999).

Algumas precauções são de suma importância para obter bons resultados das plantas assim como: onde coletar, é necessário saber a procedência correta do produto a ser utilizado; como coletar, para se obter os melhores princípios ativos da planta; quando coletar, pois em horários adequados evitarão a perda de algumas substâncias voláteis; como secar e armazenar, de modo a conservar o material obtido por mais tempo, de forma que não possa perder o produto por meio de bolores; saber corretamente a parte a ser utilizada, pois pode ocorrer intoxicação devido a certas substâncias tóxicas de algumas plantas; como preparar, para não empregar o produto de forma incorreta; e principalmente o nível tóxico das plantas, bem como a correta identificação das mesmas (UFPB, 2007).

O Brasil é o sétimo mercado consumidor de medicamentos e a maioria da população não dispõe de recursos financeiros para tratar de saúde, sendo assim tem-se incentivado cada vez mais o uso dos fitoterápicos. Pode se observar que de 1999 para 2000, as vendas aumentaram 15% ,enquanto que o mercado dos sintéticos cresceu apenas 3 a 4% (EMBRAPA, 2007).

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

A execução do projeto iniciou-se como uma palestra com os alunos do ensino médio do Município de Borrazópolis, sobre o uso popular de plantas medicinais, como o objetivo principal de aprimorar os conhecimentos já obtidos pelos alunos participantes do projeto. Foram esclarecidos alguns termos para facilitar a compreensão referente ao assunto trabalhado, e informações necessárias para o dia-a-dia do aluno, assim como as formas de coleta ,utilização, secagem, armazenamento, e a forma correta de aplicação de algumas plantas.

Foram utilizadas algumas transparências para facilitar a visualização do contexto estudado, podendo assim demonstrar aos alunos como identificar as plantas e seu emprego em alguns produtos industrializados como shampoos, sabonetes, cremes entre outros. Os alunos puderam expor suas dúvidas e debater alguns tópicos em grupo. Ao decorrer da aula foi proposto aos alunos questionários, os quais foram aplicados à população local com o intuito de analisar qual era o conhecimento que as pessoas já possuíam a respeito do uso de plantas medicinais e se realmente conheciam a forma correta de utilização das mesmas. A cada aluno coube entrevistar um número de cinco pessoas, escolhidas aleatoriamente, totalizando uma amostra de 100 indivíduos.

As entrevistas apontaram algumas plantas que a comunidade emprega com maior frequência, o que possibilitou a montagem de exsiccatas com plantas medicinais, as quais os alunos providenciaram para confecção do material sob orientação das estagiárias e técnica de laboratório. Após a montagem, os alunos observaram o processo de secagem, para então, iniciar-se a identificação e a exposição final realizada no mesmo estabelecimento de ensino o qual o projeto esta incluso.

## **3 RESULTADOS E DISCULSSÕES**

As plantas medicinais são utilizadas freqüentemente pela população do município, e observou-se através das entrevistas que diversas plantas se destacaram, na maioria das vezes são as mais comuns e de fácil acesso. Muitas pessoas ainda não possuem o conhecimento adequado para o uso de plantas medicinais, pois na maioria das vezes não tem acesso às informações o que não proporciona bons resultados, fazendo assim com que as pessoas procurem os hospitais.

Na maioria das vezes, a população utiliza-as em forma de chás, pois é o processo mais fácil e rápido que não exige tanto de seus usuários, mas não entanto é uma via que pode trazer efeitos colaterais se utilizados de forma incorreta. Outros métodos bastante utilizados são de infusão, seguido de xaropes e cataplasmas, como mostra o gráfico abaixo:

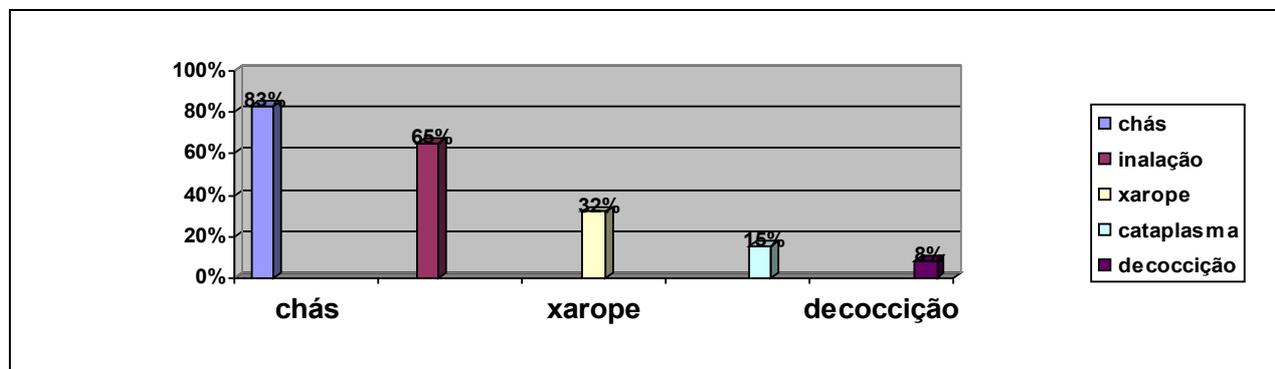


Figura 1: Formas de utilização da plantas medicinais mais aplicadas pela comunidade analisada.

As plantas mais comuns são mais fáceis de encontrar, sendo assim isso leva a população a utilizá-las com maior freqüência como pode ser observado na Fig.2. Além de ser um produto geralmente natural as plantas possuem baixo custo e podem ser produzidos em canteiros, viveiros e geralmente como as maiorias das pessoas planta-las no fundo de quintal, como é o caso da hortelã (*Mentha piperita* L.), arruda (*Ruta graveolens* L.), boldo (*Peumus boldus* L.), alecrim (*Rosmarinus officinalis* L.), dentre outras.

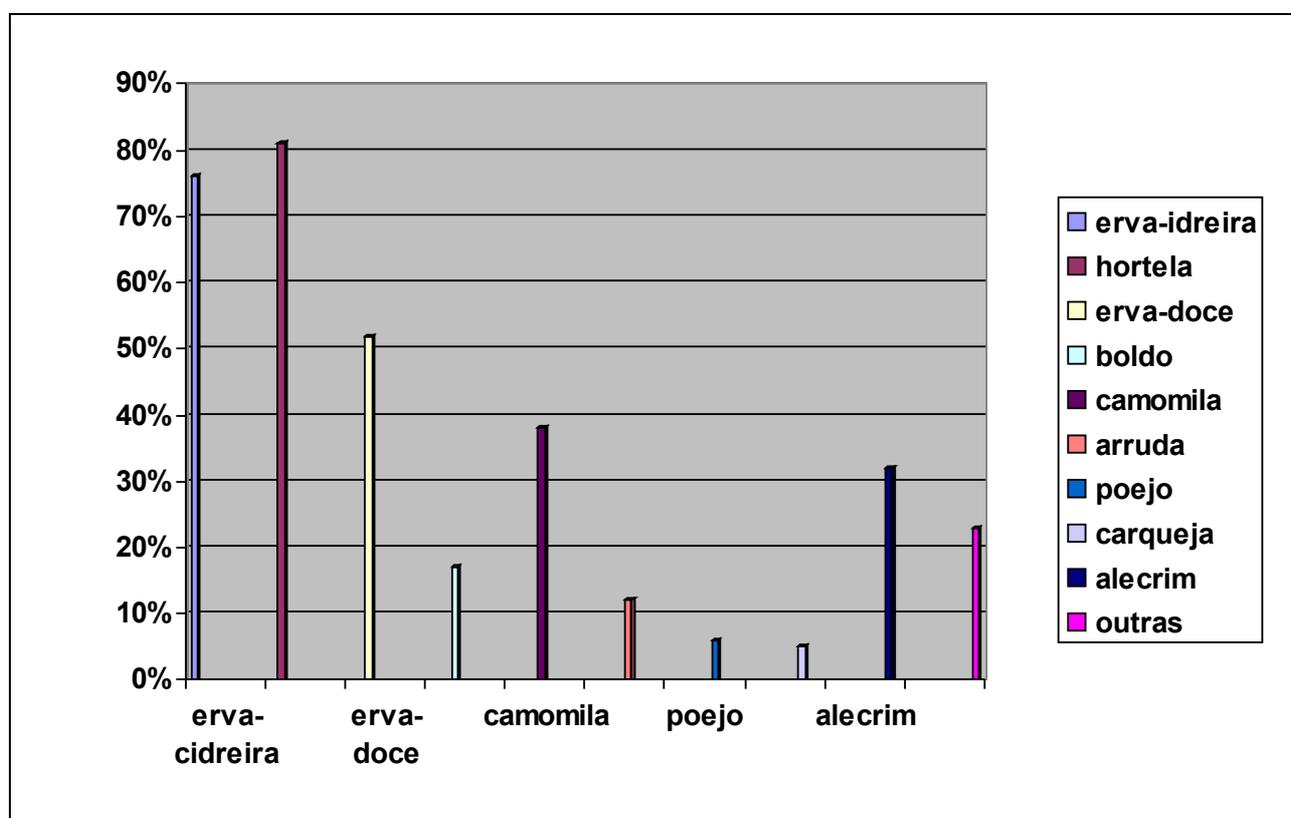


Figura 2: Plantas medicinais mais utilizadas pela população do município.

## 4 CONCLUSÃO

A comunidade estudada mostrou grande interesse em novas formas de tratamento, abrindo espaço aos medicamentos alternativos á base somente de plantas ou associada aos alopáticos. O trabalho realizado mostrou que a população investigada apresenta um bom conhecimento sobre o uso de plantas assim bem como o seu uso correto. Um dos pontos mais destacados pelos habitantes foi o custo elevado dos medicamentos, uma vez que estes estão caríssimos, dificultando cada vez mais o acesso da população. Neste contexto as plantas medicinais apresentam custos menores sendo obtidos com maior facilidade e está ao alcance de todos.

## REFERÊNCIAS

CRAVO, Antonieta Barreiro. **Frutos e Ervas que Curam**. São Paulo. Editora Húmus, 1999.

DI STASI, L.C. **Plantas medicinais: Arte e Ciência. Um guia de estudos interdisciplinar**. São Paulo. Editora UNESP, 1996.

FRANCO, Lelington Lobo. **As sensacionais 50 plantas medicinais, campeãs de poder curativo**. Editora Santa Mônica, Curitiba, Pr, 1996.

MARTINS, E.R.et. al. **Plantas medicinais**. Minas gerais. Editora Universidade federal de viçosa, 1994.

[www.ccs.ufpb.br/pet-farmacia/dezmand.htm](http://www.ccs.ufpb.br/pet-farmacia/dezmand.htm).

[www.ambientalbrasil-13/03/07,19:28](http://www.ambientalbrasil-13/03/07,19:28).

[www.plantamed.com.br-31/05/07,20:22](http://www.plantamed.com.br-31/05/07,20:22).

[www.cenargen.embrapa.br/antec/plantasm.html](http://www.cenargen.embrapa.br/antec/plantasm.html).